



10ª EDIÇÃO - 2019

BOLETIM ANUAL



MERCADO FORMAL DE TRABALHO DE CAXIAS DO SUL

Desempenho da Indústria Metalmeccânica
em Caxias do Sul, de 2013 a 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mercado de trabalho de Caxias do Sul [recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. (2019) - Dados eletrônicos. Caxias do Sul, RS: UCS, 2019.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-dotrabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|--------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul | 331.5 (816.5CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5 (816.5CAXIAS DO SUL):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

B O L E T I M A N U A L
M E R C A D O F O R M A L
D E T R A B A L H O D E
C A X I A S D O S U L

B A S E D E D A D O S : R A I S 2 0 1 8

1 0 ^a E D I Ç Ã O - 2 0 1 9

Universidade de Caxias do Sul
Núcleo de Inovação e Desenvolvimento
Observatório do Trabalho



APRESENTAÇÃO

O **Boletim Anual Mercado de Trabalho Formal de Caxias do Sul** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério da Economia. O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados observados, identifica no mercado de trabalho os segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) da Universidade de Caxias do Sul, que tem por objetivo promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; Estado, Política e Organizações Sociais.

Resumo: Caxias do Sul encerrou o ano de 2018 com 157,3 mil empregos, um acréscimo de 3,6 mil postos de trabalho em relação ao ano anterior, um aumento de 2,34%. O resultado positivo foi influenciado pelo setor da **Indústria da Transformação**, que abriu 3.430 postos de trabalho. Houve abertura de vínculos empregatícios em quase todas as faixas etárias e níveis de escolaridade. No viés observou-se um crescimento de postos de trabalho para o subsetor da Indústria Metalmeccânica.

EQUIPE TÉCNICA

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares
Coordenadora
lmcoar@ucs.br

Mosar Leandro Ness
Colaborador
mness@ucs.br

Bianca Castilhos Bevilaqua
Bolsista - Extensão UCS
bcbevilaqua1@ucs.br

José Henrique Hemkemaier
Bolsista - Extensão UCS
jhhemkemaier@ucs.br

Maria Eduarda Ribeiro Alvares
Bolsista - Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDE
meralvares@ucs.br

Mateus da Silva de Souza
Bolsista - Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDE
mssouza15@ucs.br

 Obstrab UCS - Observatório do Trabalho

 @obstrab

 ipesucs.wixsite.com/obstrab



INTRODUÇÃO

O objetivo do boletim é apresentar à comunidade de **Caxias do Sul** uma análise preliminar dos dados da **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** referentes ao município. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados permitem fornecer aos atores do mercado de trabalho (trabalhadores, empregadores, governantes, pesquisadores, elaboradores e gestores de políticas públicas) subsídios para a discussão, avaliação e implementação de ações para a geração e melhoria das condições de trabalho, emprego e renda.

A primeira parte do boletim mostra a evolução do estoque de emprego por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. A segunda parte se refere ao mercado de trabalho formal de Caxias do Sul, dividido por setor de atividade econômica do estabelecimento, sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador. A terceira parte do boletim é temática. Neste ano, o foco é o desempenho do mercado formal de trabalho no subsetor da Indústria Metalmeccânica de Caxias do Sul.

As informações e análises do desempenho do **mercado formal de trabalho** tomam por base os dados da **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** do Ministério da Economia (ME) consolidados para o ano de **2018**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis desagregadas, que chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil.

Nota Técnica: As expressões **estoque de empregos**, **postos de trabalho** e **número de trabalhadores** usados neste texto, seguindo a definição da RAIS/ME, referem-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em **31 de dezembro** do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e as expressões são tomadas como sinônimos.



EVOLUÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGOS

Nesta seção do boletim será abordada a evolução do estoque de empregos por nível geográfico, na qual compreende o Brasil, o estado do Rio Grande do Sul e o município de Caxias do Sul.

A Tabela 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais nos anos de 2013 a 2018 estratificados por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Nas duas últimas colunas, calcula-se a variação (absoluta e relativa) do estoque do ano de 2018 comparativamente ao ano de 2017.

Tabela 1 - Evolução do estoque de empregos formais por nível geográfico (2013 a 2018)

Nível Geográfico	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.Abs	Var.Rel
Brasil	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	349.525	0,75%
Rio Grande do Sul	3.082.991	3.109.179	3.005.549	2.910.883	2.902.373	2.900.427	-1.946	-0,06%
Caxias do Sul	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	157.341	3.611	2,34%

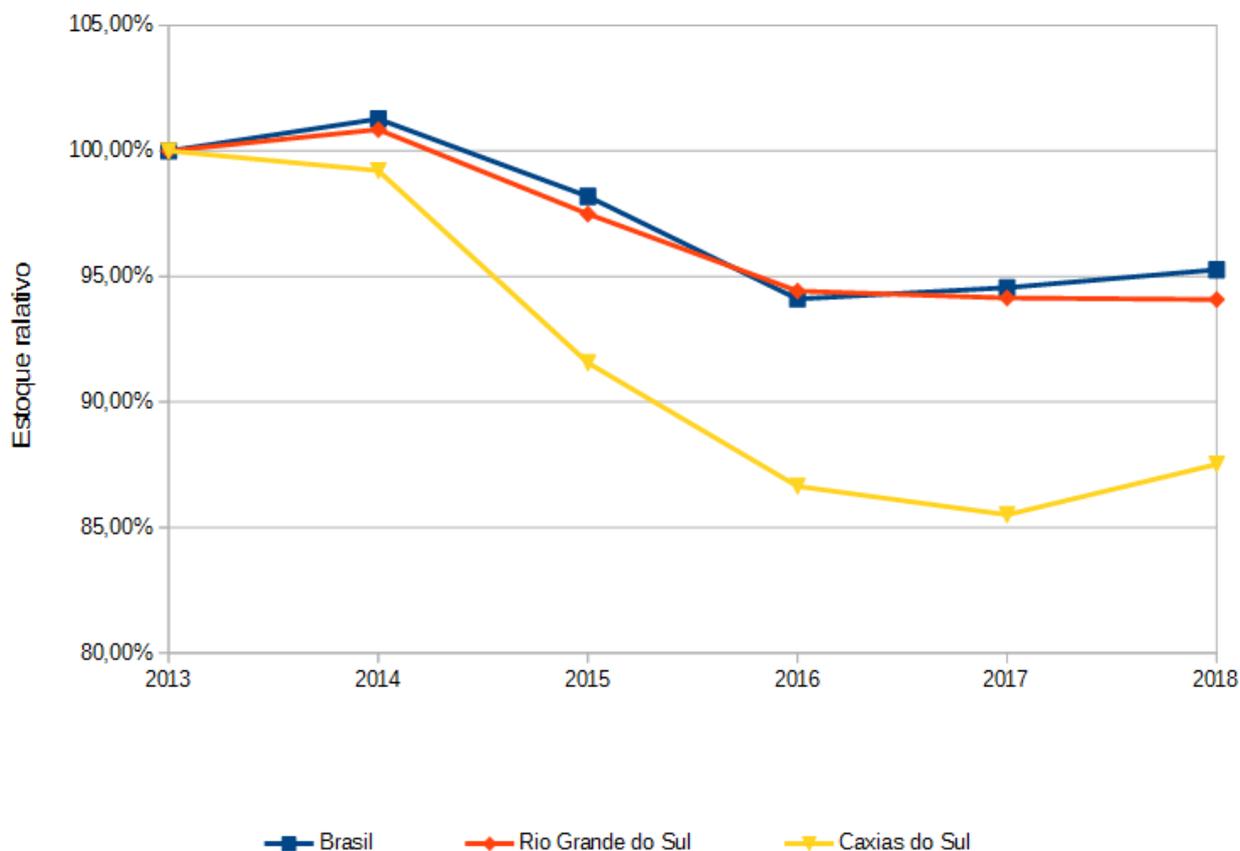
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que, no **Brasil**, o estoque de empregos em 2018 foi em torno de 46,6 milhões, o que representa uma abertura de aproximadamente 349,5 mil postos de trabalho em relação ao ano anterior. No **Rio Grande do Sul**, o estoque foi de 2,9 milhões, com o fechamento de 1,9 mil postos de trabalho em relação ao ano anterior, tornando-se possível observar uma queda gradativa dos empregos formais ao longo dos anos. Já em **Caxias do Sul**, o ano de 2018 terminou com 157,3 mil empregos formais, uma abertura de aproximadamente 3,6 mil postos de trabalho. Além disso, verifica-se que, no município, de 2013 a 2017 houve retração no estoque de empregos, porém em 2018 houve um rompimento da tendência de retração dos postos de trabalho, havendo, assim, uma abertura de empregos formais. Percebe-se que as variações relativas no **Brasil** e em **Caxias do Sul** foram de 0,75% e 2,34%, respectivamente. No entanto, o estado do **Rio Grande do Sul** foi mais afetado pela desaceleração da atividade econômica, apresentando variação relativa de -0,06%.

A Figura 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2013 a 2018 no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, tomando como valor base (100%) o estoque no ano de 2013.

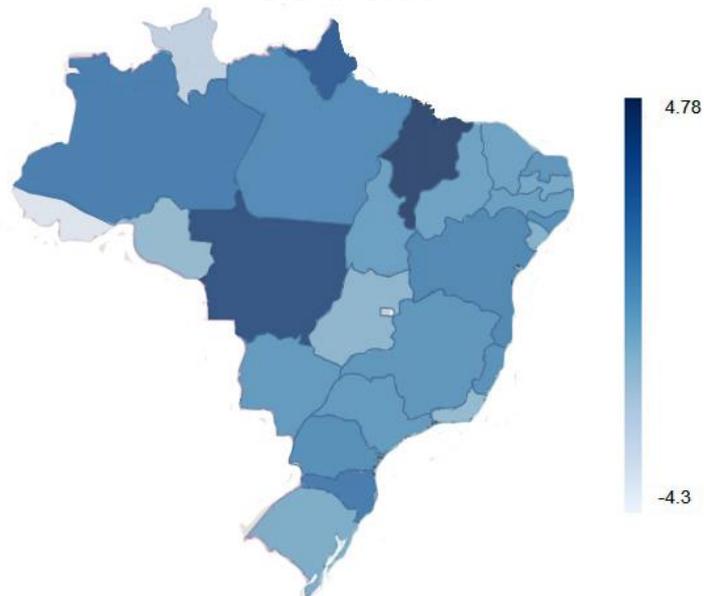
Figura 1 - Evolução do estoque relativo de empregos formais por nível geográfico (2013 a 2018)



É possível verificar uma trajetória alinhada do **Brasil** e do **Rio Grande do Sul**. Contudo, **Caxias do Sul**, a partir de 2014, apresentou uma trajetória de forte desaceleração, sendo o ano de 2015 claramente marcado por uma retração do mercado de trabalho formal. No ano de 2017, verifica-se um estoque de empregos equivalente à 85,5% do estoque de empregos em 2013, quando o município contava com 179,8 mil postos de trabalho formais. Em 2018, observou-se, como foi exposto, uma retomada dos empregos em **Caxias do Sul** e do **Brasil**. Em contrapartida, o estado do **Rio Grande do Sul** vêm perdendo vínculos formais, desde 2016, de maneira gradual.

A Figura 2 mostra o mapa do **Brasil**. A cor de cada estado do país representa a variação relativa percentual do estoque de empregos do ano 2018 em relação ao ano de 2017. Na escala, mais azul-escuro têm-se variações relativas positivas (aumento no estoque de empregos) e mais azul-claro tem-se variações relativas negativas (decréscimo no estoque de empregos).

Figura 2 - Cartograma com a variação relativa percentual nos estoques de empregos de 2018 em relação a 2017 no Brasil



No **Brasil**, os estados que tiveram as maiores variações positivas em 2018 foram: Maranhão (4,78%), Mato Grosso (4,20%) e Amapá (3,68%). As unidades federativas que tiveram as maiores variações negativas em 2018 foram: Distrito Federal (-4,30%), Acre (-3,80%) e Roraima (-2,29%).



EMPREGOS FORMAIS EM CAXIAS DO SUL

Nos subitens a seguir é feita a análise do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** no ano de **2018**, desagregados por variáveis escolhidas: setor de atividade econômica do estabelecimento, sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador.

Estoque de empregos por setor de atividade econômica

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2013 a 2018 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)¹. As atividades econômicas estão apresentadas por ordem de estoque de empregos.

¹ A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 2 - Evolução do estoque de empregos formais por seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.Abs	Var.Rel
C Indústrias De Transformação	80.990	77.667	65.788	59.443	59.463	62.911	3.448	5,80%
G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	27.592	28.050	27.384	27.450	27.350	26.929	-421	-1,54%
Q Saúde humana e serviços sociais	8.035	8.379	8.163	8.163	8.452	9.497	1.045	12,36%
H Transporte, armazenagem e correio	9.745	9.898	8.946	8.363	8.068	8.313	245	3,04%
N Atividades administrativas e serviços complementares	7.935	7.735	7.812	8.607	7.941	8.213	272	3,43%
P Educação	7.627	8.215	8.138	7.892	7.891	7.545	-346	-4,38%
O Administração pública, defesa e seguridade social	7.201	7.485	7.485	7.269	7.366	7.330	-36	-0,49%
I Alojamento e alimentação	6.171	6.449	6.200	5.954	5.768	6.168	400	6,93%
F Construção	7.420	7.545	7.368	5.762	5.028	4.591	-437	-8,69%
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.272	3.269	3.215	3.159	2.942	2.872	-70	-2,38%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.891	2.902	2.903	2.856	2.841	3.134	293	10,31%
J Informação e comunicação	2.806	2.723	2.739	2.629	2.666	2.585	-81	-3,04%
S Outras atividades de serviços	2.566	2.624	2.777	2.513	2.535	2.176	-359	-14,16%
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.663	1.602	1.745	1.900	1.742	1.859	117	6,72%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.513	1.643	1.654	1.646	1.601	1.561	-40	-2,50%
R Artes, cultura, esporte e recreação	906	918	970	1.012	979	1.016	37	3,78%
L Atividades imobiliárias	512	542	572	562	510	504	-6	-1,18%
D Eletricidade e gás	711	601	600	491	491	25	-466	-94,91%
B Indústrias extrativas	109	103	103	92	88	100	12	13,64%
T Serviços domésticos	129	34	48	6	8	12	4	50,00%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	157.341	3.611	2,35%

Fonte: RAIS/PDET/ME.

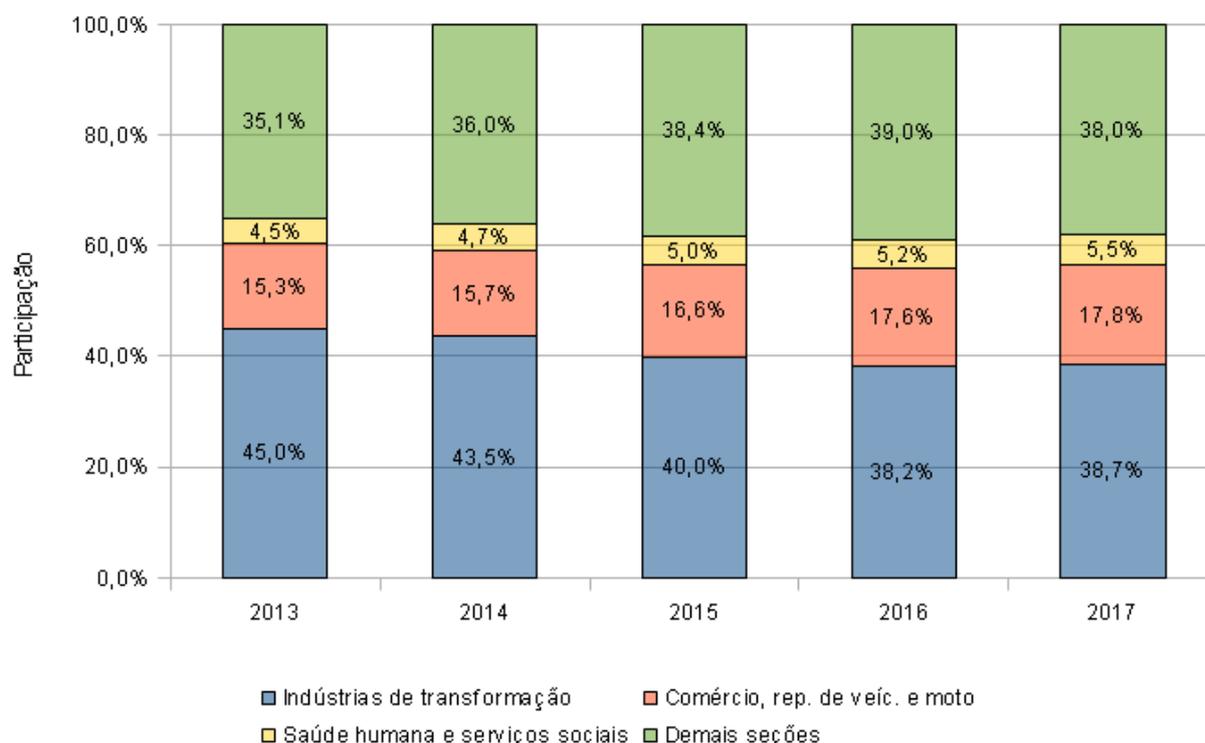
Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Historicamente, os três setores com maior estoque de empregos são: **Indústrias de transformação (CNAE C)**, **Comércio, reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)** e **Transporte, armazenagem e correio (CNAE H)**. No entanto, a partir de 2017, o setor de **Saúde humana e serviços sociais (CNAE Q)** passou a ocupar a terceira posição no estoque de empregos. Juntos, os três setores com maior estoque de empregos são responsáveis por 99,3 mil empregos em Caxias do Sul, com a fração de 63,13% do estoque total. Comparativamente ao ano de 2017, em valores absolutos, o saldo de 3,6 mil postos de trabalho abertos teve forte influência do setor da **Indústria de Transformação**, que obteve cerca de 3,4 mil novos vínculos.

Nota-se que os três setores com maior fechamento de postos de trabalho em termos percentuais foram: **Eletricidade e gás (-94,91%)**, seguido por **Outras atividades de serviços (-14,16%)** e **Construção (-8,69%)**. Por sua vez os três setores com maior percentual de abertura de postos de trabalho foram: **Serviços domésticos (50%)**, **Indústrias extrativas (13,64%)** e **Saúde humana e serviços sociais (12,36%)**.

A Figura 3 mostra a evolução da participação no mercado de trabalho formal dos três maiores setores de atividade econômica e dos demais setores reunidos, em Caxias do Sul de 2013 a 2018.

Figura 3 - Evolução da participação das atividades econômicas no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2018)



Em 2018, a participação da seção da **Indústrias de Transformação** no estoque total de empregos foi de 40%. Essa participação, que vinha diminuindo ano a ano, em 2018 deu indícios de recuperação. No sentido oposto, a participação do **Comércio, reparação de veículos e motocicletas**, que vinha crescendo desde 2013, sofreu leve desaceleração nas contratações em 2018, atingindo a marca de 17,1%. O setor da **Saúde humana e serviços sociais** obteve aumento gradual no estoque de empregos em todos os anos expostos. Contrário ao processo de “desindustrialização” que vinha acontecendo no setor da Indústria de Transformação, em 2018 o setor voltou a crescer, obtendo o melhor percentual de participação no mercado formal de Caxias do Sul desde 2015.

Estoque de empregos por sexo

A Tabela 3 mostra o estoque de empregos formais de 2013 a 2018 em Caxias do Sul estratificado pelo sexo do trabalhador.

Tabela 3 - Evolução do estoque de empregos formais por sexo (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	Var.Abs	Var.Rel
Masculino	101.870	100.233	90.869	85.297	84.554	-743	-0,87%
Feminino	77.924	78.151	73.741	70.472	69.176	-1.296	-1,84%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,33%

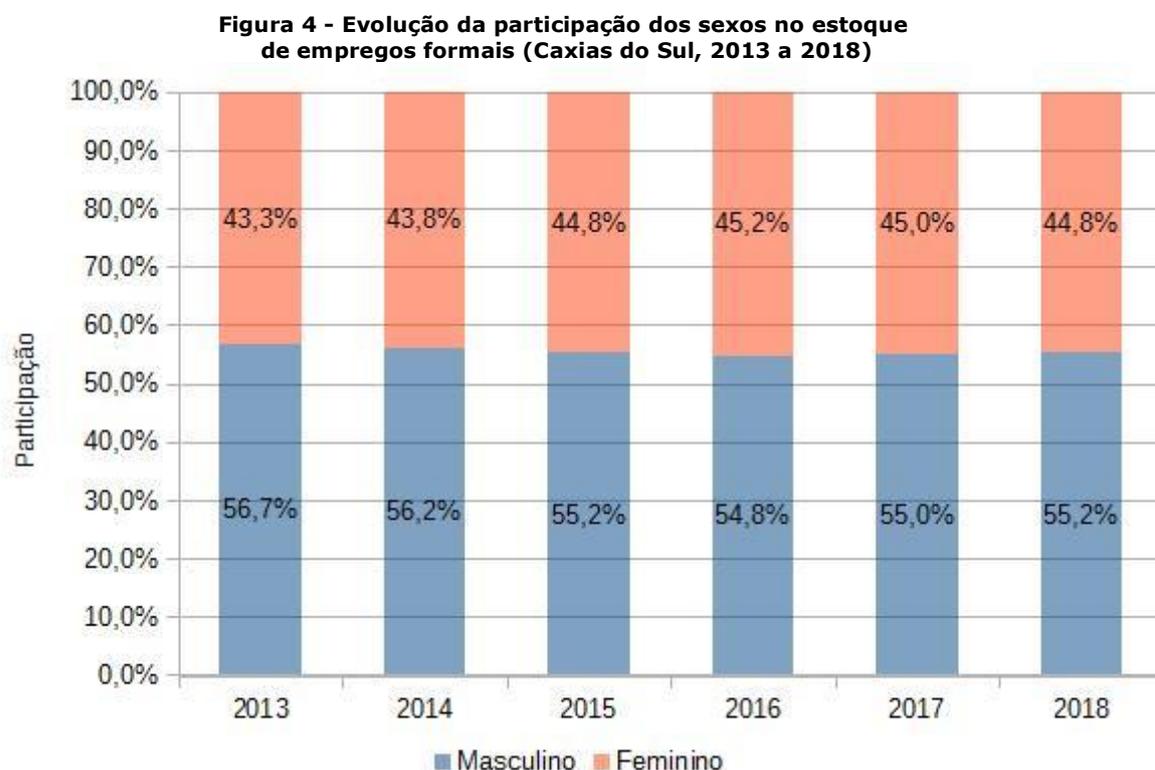
Fonte: RAIS/PDET/Mte.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Em 2018 houve a abertura de 2.271 postos de trabalho ocupados por **homens** e 1.340 pelas **mulheres**. O mercado de trabalho, que estava com o saldo de contratações em queda, mostra em 2018 uma tendência de recuperação, superando 2016 e 2017 no saldo final. Esta é a primeira vez desde 2012 que o ano fecha com saldo total positivo em relação ao anterior.

Isso reflete nas contratações de ambos os sexos que vinham retraindo, porém em 2018 houve avanço do estoque de empregos de ambos sexos.

A Figura 4 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o sexo em Caxias do Sul desde 2013 a 2018.



Mesmo com a abertura de postos de trabalho femininos, vê-se uma diminuição pequena na participação das **mulheres** no mercado de trabalho. Ainda assim, por não ser uma grande diferença, pode se considerar ainda estável o gradual aumento na inserção da mulher no trabalho formal em Caxias do Sul. Nos últimos 6 anos, a taxa média de crescimento da participação feminina é de 0,4% ao ano. Em parte, esse movimento é explicado pelo aumento da formalização do trabalho feminino como um todo, bem como pelo aumento de postos de trabalho em setores com maior presença feminina. Por outro lado, a participação **masculina** no total de empregos no município, que vinha gradualmente diminuindo, começa a recuperar sua posição no mercado de trabalho. De modo geral, a distribuição no mercado de trabalho em Caxias do Sul entre homens e mulheres é uniforme.

Estoque de empregos por nível de escolaridade

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos formais de 2013 a 2018 em Caxias do Sul por nível de escolaridade.

Tabela 4 - Evolução do estoque de empregos formais por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

Escolaridade após 2005	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.Abs	Var.Rel
Analfabeto	209	227	207	169	156	191	35	22,44%
Até 5ª Incompleto	2.760	2.509	2.234	1.846	1.745	2.107	362	20,74%
5ª Completo Fundamental	2.948	2.716	2.433	2.082	1.877	2.090	213	11,35%
6ª a 9ª Fundamental	15.296	14.306	12.668	11.001	9.763	9.993	230	2,36%
Fundamental Completo	29.324	28.101	24.234	20.977	19.316	19.980	664	3,44%
Médio Incompleto	15.693	15.769	13.972	12.747	12.700	13.411	711	5,60%
Médio Completo	71.782	71.264	67.098	63.780	66.470	65.802	-668	-1,00%
Superior Incompleto	17.460	17.484	16.371	15.577	15.458	15.930	472	3,05%
Superior Completo	22.326	24.807	24.043	26.216	24.312	25.775	1.463	6,02%
Mestrado	1.572	1.098	1.236	1.249	1.426	1.504	78	5,47%
Doutorado	424	103	114	125	507	558	51	10,06%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	157.341	3.611	2,35%

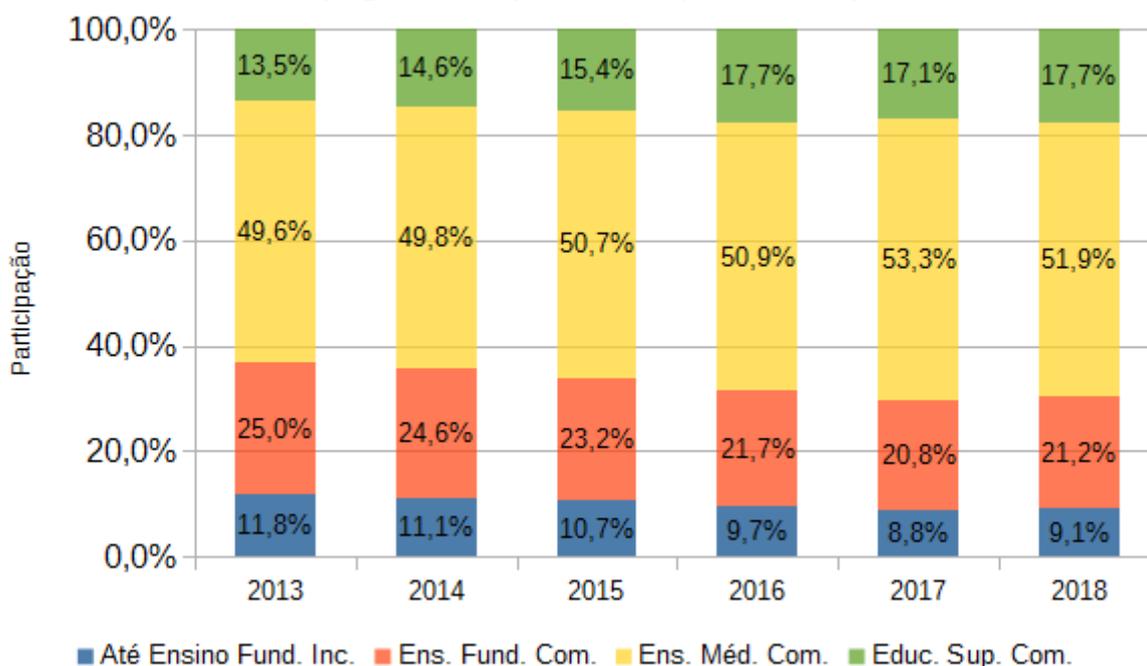
Fonte: RAIS/PDET/ME.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Em 2018, apenas os trabalhadores com ensino **Médio Completo** tiveram redução no número de postos de trabalho, representando uma retração de 668 empregos formais. Em todos os demais níveis de escolaridade houve aumento. A faixa com ensino **Superior Completo** foi a que mais abriu postos de trabalho, com 1,4 mil empregos a mais. O grau de escolaridade que teve maior variação positiva foi o **Analfabeto**, com 22,43%, que desde 2015 vinha fechando postos de trabalho, no entanto, em 2018 rompeu com a tendência de contração.

A Figura 5 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o nível de escolaridade em Caxias do Sul desde 2013 até 2018. Na Figura, a classe do Ensino Fundamental Incompleto reúne os analfabetos; a classe do Ensino Fundamental Completo engloba o Ensino Médio Incompleto; a classe do Ensino Médio Completo enquadra a Educação Superior Incompleta; a classe da Educação Superior Completa contém Mestrado e Doutorado.

Figura 5 - Evolução da participação dos níveis de instrução no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2018)



A Figura 5 mostra que o número de trabalhadores com **Ensino Médio Completo** vinha aumentando continuamente sua participação no total de vínculos de emprego, porém em 2018

houve retração. Apesar disso, continuam com a maior participação no mercado formal, com 51,9% dos empregos formais em 2018. Contudo, o **Ensino Fundamental Completo** e o **Até Ensino Fundamental Incompleto**, vinham perdendo relevância como requisito para entrada no mercado formal de trabalho, porém em 2018, houve aumento de ambos os níveis de instrução citados na participação do mercado de trabalho formal. Se até 2017 o **Ensino Médio Completo** assumia o papel da educação básica, em 2018 esse arranjo mudou.

Estoque de empregos por faixa etária

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais de 2013 a 2018 em Caxias do Sul por faixa etária.

Tabela 5 - Evolução do estoque de empregos formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

Faixa Etária	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.Abs	Var.Rel
10 A 14	65	76	57	46	36	49	13	36,11%
15 A 17	3.515	3.667	2.558	2.312	2.155	2.103	-52	-2,41%
18 A 24	33.001	30.580	26.052	22.831	22.407	23.619	1.212	5,41%
25 A 29	29.583	28.917	25.898	24.040	23.062	22.736	-326	-1,41%
30 A 39	52.070	52.474	49.818	48.164	47.896	48.763	867	1,81%
40 A 49	35.654	35.494	33.596	32.401	32.335	33.775	1.440	4,45%
50 A 64	24.235	25.279	24.683	23.995	23.758	24.101	343	1,44%
65 ou mais	1.671	1.897	1.948	1.980	2.081	2.195	114	5,48%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	157.341	3.611	2,35%

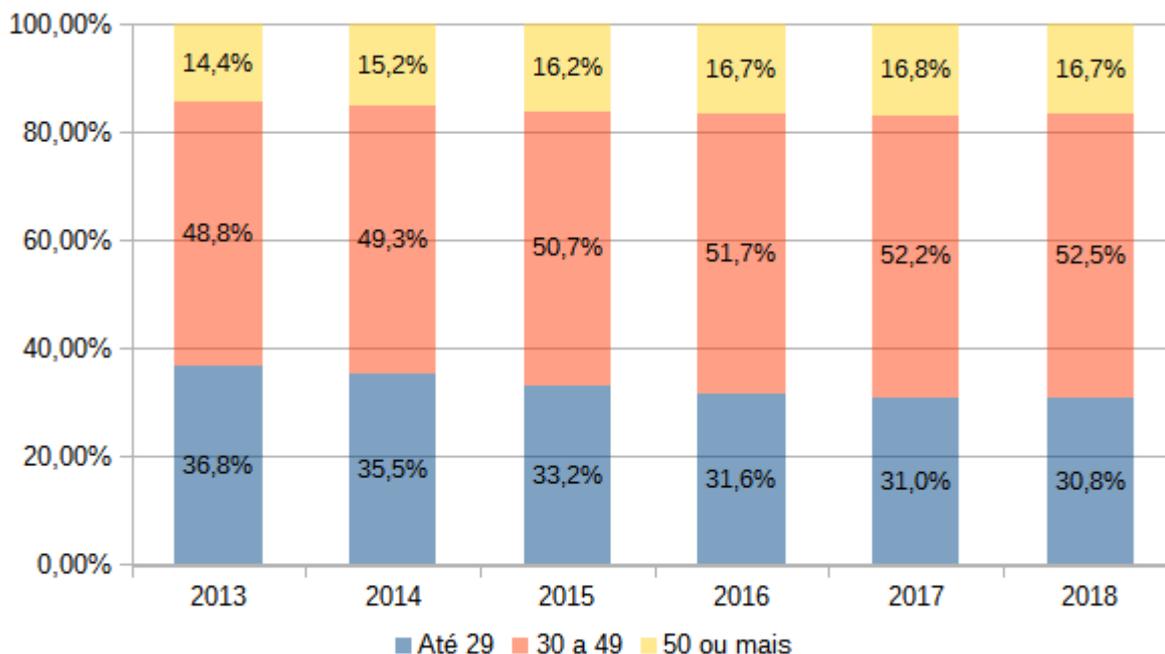
Fonte: RAIS/PDET/ME.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Na Tabela 5, é possível verificar a retração de postos de trabalho nas faixas etárias de **15 a 17 anos** e de **25 a 29 anos**. Todas as outras faixas etárias apresentaram aumento no número de empregos. A maior retração relativa ocorreu na faixa etária entre **15 a 17 anos**, com 2,41% de retração. Isso retrata a fragilidade do emprego jovem, especialmente no período do estágio, primeiro emprego, entre outros. Em contraponto, trabalhadores nas faixas etárias de **65 anos ou mais** obtiveram incremento de 5,48% no estoque de empregos. Como já apontado em boletins anteriores, esses movimentos são compatíveis com as seguintes hipóteses: (a) os trabalhadores de mais idade estão postergando a aposentadoria e, até mesmo, sendo readmitidos; (b) em momentos de crise, os jovens são mais vulneráveis à perda de emprego.

A Figura 6 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa etária em Caxias do Sul desde 2013 até 2018. A faixa etária de até 29 anos engloba 10 a 14, 15 a 17, 18 a 24 e 25 a 29; 30 a 49 compreende 30 a 39 e 40 a 49; e, por fim, 50 ou mais reúne 50 a 64 e 65 ou mais.

Figura 6 - Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2018)



Observa-se que a participação de trabalhadores das faixas etárias jovens, **até 29 anos**, tem apresentado uma tendência de queda nos últimos 6 anos, uma média de -1,2% ao ano. Na mesma medida, a participação de trabalhadores nas faixas etárias de **30 a 49 anos** apresentou tendência de crescimento médio, de 0,74% ao ano, nos últimos 6 anos. A faixa etária de **50 ou mais** vinha crescendo até 2017, mas em 2018 houve leve retração, de 0,1%.

Estoque de empregos por jornada de trabalho e remuneração

A Tabela 6 mostra a evolução da jornada média de trabalho (horas contratadas semanais), da remuneração nominal média por hora contratada e da remuneração nominal média mensal dos trabalhadores de Caxias do Sul no período de 2013 a 2018. A jornada de trabalho média é calculada pela razão entre o total de horas contratadas semanais e o número de vínculos; a remuneração por hora é calculada pela razão entre a remuneração total em dezembro do ano-base e o número total de horas contratadas; a remuneração média mensal é calculada pela razão entre a remuneração total e o número de vínculos.

Tabela 6 - Evolução da jornada de trabalho e da remuneração nominal (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.Abs	Var.Rel
Jornada de Trabalho	41,28	41,06	40,97	40,84	40,84	40,85	0,01	0,02%
Remuneração por hora	12,35	13,47	14,32	15,21	15,78	16,77	1,00	6,32%
Remuneração mensal	2.293,50	2.488,26	2.639,72	2.794,79	2.899,39	3.083,34	183,95	6,34%

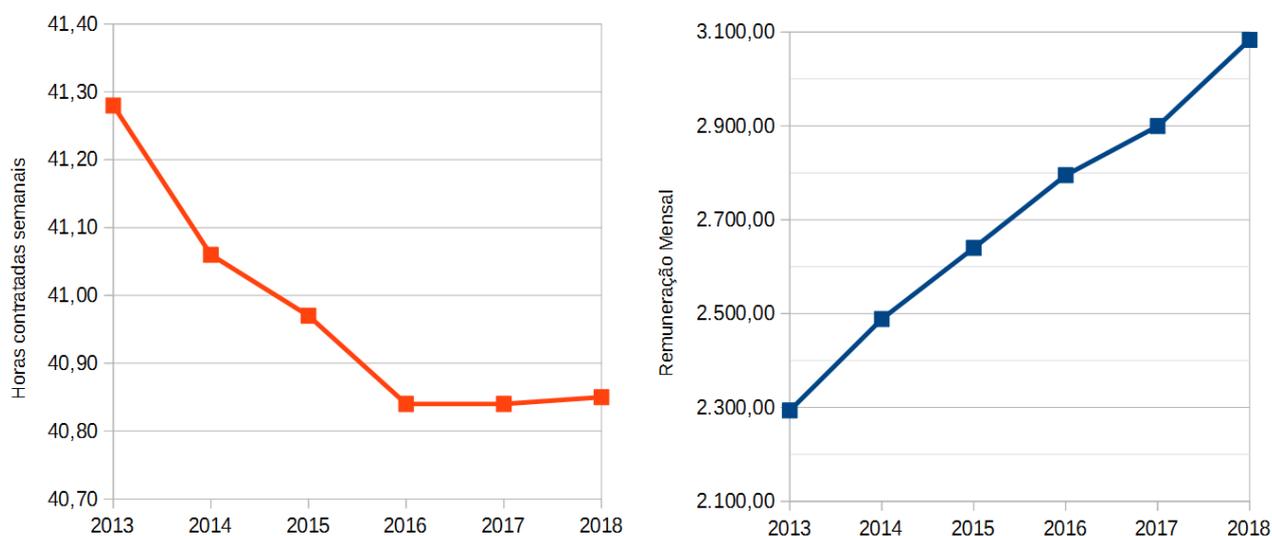
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Em 2018, a **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul foi de 40,85 horas semanais. Observa-se que, ao longo dos anos, a jornada média do trabalho vinha diminuindo, exceto entre os anos de 2016 e 2017, em que se manteve igual. Em 2018 observou-se uma reversão da tendência de queda da jornada de trabalho, uma vez que houve aumento de 0,02%. A **remuneração** nominal média mensal foi de R\$ 3.083,34 em 2018, um valor 6,34% maior que o ano anterior. Esse incremento representa ganho real de remuneração, pois o reajuste ficou acima da inflação de 2018, que foi de 3,75% (INPC/IBGE). Esse ganho é consequência da redução da inflação no período e das diversas negociações das categorias profissionais.

A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 6 e mostra a evolução da jornada de trabalho (à esquerda) e da remuneração mensal (à direita) dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2013 até 2018.

Figura 7 - Evolução da jornada de trabalho semanais e da remuneração mensal nominal (Caxias do Sul, 2013 a 2018)



Nota-se o movimento de queda gradativa da jornada de trabalho, com leve recuperação em 2018. Como já foi verificado em outros estudos, essa tendência pode ser decorrente das ações de flexibilização do trabalho, como jornadas de meio expediente, banco de horas, terceirizações, entre outras. No sentido oposto da jornada de trabalho, a remuneração nominal mensal vem crescendo quase linearmente ao longo dos anos. O aumento nominal é um movimento natural que busca alinhar o poder de compra do trabalhador com a inflação. Estima-se que em 2019 haja aumento real das remunerações, tendo em vista o cenário econômico em recuperação, além do salário mínimo que foi fixado com uma variação acima da inflação acumulada para o período.

Estoque de empregos por ocupação

A Tabela 7 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2013 a 2018, estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002₂.

Tabela 7 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

CBO Ocupação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.Abs	Var.Rel
1 Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	12.675	12.961	12.826	12.360	12.353	11.714	-639	-5,17%
2 Profissionais das Ciências e das Artes	11.082	11.671	11.134	10.671	10.705	10.965	260	2,42%
3 Técnicos de Nível Médio	19.639	19.595	18.781	17.998	17.957	18.086	129	0,71%
4 Trabalhadores de Serviços Administrativos	28.366	29.076	27.072	26.019	25.758	26.423	665	2,58%
5 Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	29.916	30.114	30.006	29.582	29.131	29.886	755	2,59%
6 Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	1.632	1.610	1.710	1.872	1.708	1.877	169	9,89%
7 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais	64.743	61.810	53.248	48.045	46.643	48.485	1.842	3,94%
8 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais	7.924	7.700	6.436	6.086	6.312	6.668	356	5,64%
9 Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	3.816	3.844	3.393	3.130	3.159	3.236	77	2,43%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	157.340	3.610	2,34%

Fonte: RAIS/PDET/ME Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

2 A Classificação Brasileira de Ocupações descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação).

A Tabela 7 mostra que houve abertura de postos de trabalho em todas as categorias de ocupação, exceto entre os **Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público** (CBO 1). Em números absolutos, os grupos que apresentaram um maior número de novas vagas de emprego foram os **Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais** e **Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados** (CBO 7 e 5). Nesses setores, a expansão foi de 1,8 mil e 755 postos abertos, respectivamente. Observa-se pela primeira vez um resultado positivo no saldo empregatício da CBO depois de 4 anos seguidos de queda. A tabela 7 no geral mostra uma melhora nos números.

A Figura 8 expõe evolução da participação dos 3 maiores grupos ocupacionais no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul, como trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados desde 2013 até 2018.

Figura 8 - Evolução da participação de grupos ocupacionais no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2013 a 2018)



A Figura 8 mostra que o segundo setor de maior participação, com 30,8% em 2018, os **Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote) - CBO 7**, apresenta pela primeira vez nos últimos 4 anos um resultado positivo. Os **Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados - CBO 5** que havia diminuído sua participação em 0,1% em 2017, recupera em 2018, ficando no mesmo patamar de 2016. Já os **Trabalhadores de Serviços Administrativos - CBO 4**, que vinha crescendo até 2017, em 2018 não houve flutuações na sua participação. Dessa maneira, nos anos expostos, nenhuma das CBO's analisadas tiveram retração nos postos de trabalho.

A Tabela 8 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2013 a 2018, estratificados por subgrupos, destacando as seis ocupações com **maiores variações absolutas positivas** (criação de postos de trabalho) e as seis com **maiores variações absolutas negativas** (fechamento de postos de trabalho).

Tabela 8 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

CBO 2002 Subgrupo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.Abs	Var.Rel.
612 Produtores Agrícolas	12	10	9	10	617	683	66	10,70% ↑
724 Trabalhadores de Montagem de Tubulações, Estruturas Metálicas e de Compositos	9630	9002	6409	5710	6151	6923	772	12,55% ↑
731 Montadores e Instaladores de Equipamentos Eletroeletrônicos em Geral	941	1526	1198	985	1301	1581	280	21,52% ↑
414 Escriturários de Controle de Materiais e de Apoio à Produção	5450	5585	4855	4494	4738	5386	648	13,68% ↑
823 Trabalhadores de Instalações e Equipamentos de Material de Construção, Cerâmica e Vidros	199	179	129	115	321	323	2	0,62% ↑
223 Profissionais da Medicina, Saúde e Afins	1382	1423	1454	1467	1590	1664	74	4,65% ↑
782 Condutores de Veículos e Operadores de Equipamentos de Elevação e de Movimentação de	7811	7937	7308	6650	6294	6388	94	1,49% ↑
721 Trabalhadores de Usinagem de Metais e de Compositos	8806	8201	6677	6101	5725	6101	376	6,57% ↑
621 Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	905	862	916	961	250	265	15	6,00% ↑
413 Escriturários Contábeis e de Finanças	3033	3389	2963	2841	2566	2438	-128	-4,99% ↓
715 Trabalhadores da Construção Civil E Obras Públicas	3569	3550	3259	2479	2103	1879	-224	-10,65% ↓
717 Ajudantes de Obras	1607	1604	1504	1160	780	668	-112	-14,36% ↓

Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A maior participação no aumento da força de trabalho no município fica por conta dos **Trabalhadores de Montagem de Tubulações, Estruturas Metálicas e de Compostos** (CBO 724), com a geração de 772 novos postos de trabalho. Enquanto a maior variação percentual foi a dos **Montadores e instaladores de Equipamentos Eletroeletrônicos em Geral** (CBO 731), com um aumento de 21,55% em relação ao ano anterior. O destaque negativo está entre os **Trabalhadores da Construção Civil E Obras Públicas** (CBO 715) com o fechamento de 224 postos de trabalho. Já os **Ajudantes de Obras** (CBO 717) obtiveram a maior variação negativa, com -14,36%. Isso deve-se à diminuição substancial, ao longo dos anos, nos postos de trabalho relacionados à construção civil.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA METALMECÂNICA EM CAXIAS DO SUL

A parte temática do boletim deste ano trata do desempenho do mercado formal de trabalho nos subsetores das Indústrias Metalúrgica e Mecânica em Caxias do Sul, de 2013 a 2019*. Além de ter sido utilizado os dados oficiais da RAIS, de 2013 a 2018, o Observatório do Trabalho elaborou uma estimativa dos postos de trabalho formais nesses subsetores em 2019, a fim de obter informações mais recentes. Dessa forma, nessa seção, os vínculos de 2019 correspondem ao acumulado do mês de Setembro de 2019, último dado disponível antes da publicação do boletim.

Estoque de empregos na Indústria de Transformação, Metalúrgica e Mecânica em Caxias do Sul, de 2013 a 2019*

A tabela 9 mostra a evolução do estoque de empregos formais em cada nível setorial da Indústria. Primeiramente, vale salientar que a **Indústria** é o grande setor, a **Indústria de Transformação** o setor, e a **Indústria Metalúrgica e Mecânica** são os subsetores.

Tabela 9 - Evolução do estoque de empregos formais setoriais (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)

Setor Indústria	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Indústria – Grande Setor	85.033	81.667	69.653	63.097	62.866	65.804	66.664
Indústria de Transformação	82.737	79.362	67.324	60.908	60.731	64.161	65.015
Indústria Metalúrgica	12.727	11.733	9.543	8.523	8.842	9.258	9.683
Indústria Mecânica	8.666	9.168	8.115	7.118	7.761	7.765	7.951

Fonte: RAIS/PDET/ME

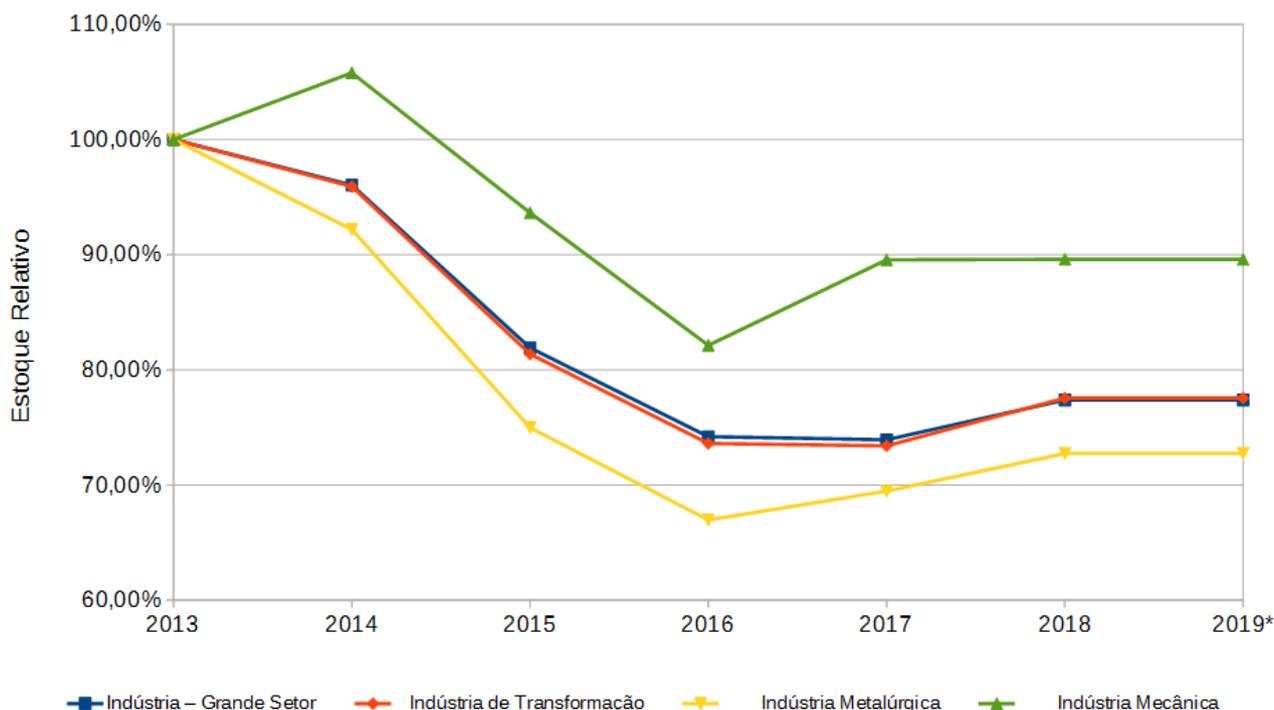
Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Todos os níveis setoriais, exceto a **Indústria Mecânica**, vinham apresentando retrações nos postos de trabalho de 2013 a 2017, no entanto, em 2018 houve início de uma retomada dos vínculos. Espera-se que em 2019 mantenha-se esse movimento de recuperação. Por outro lado, a **Indústria Mecânica**, de 2013 a 2016, apresentou flutuações dos empregos, contudo a

partir de 2017 iniciou sua retomada dos postos de trabalho. Concomitantemente, aos outros setores a expectativa é que em 2019 ela mantenha sua recuperação dos postos de trabalho formais.

A figura 9 mostra a variação do estoque de empregos na Indústria, Indústria de Transformação, Metalúrgica e Mecânica em Caxias do Sul de 2013 a 2019*. Tendo como base 2013 100%.

Figura 9 - Variação do estoque de empregos na Indústria, Indústria de Transformação, Metalúrgica e Mecânica em Caxias do Sul de 2013 a 2019*



A partir da figura 9 constata-se que em todos os níveis setoriais o comportamento do mercado formal de trabalho é similar. A **Indústria Mecânica** em 2014 abriu postos de trabalho, ao contrário dos outros níveis setoriais, e desde 2017 apresenta um nível praticamente constante. A **Indústria Metalúrgica**, por outro lado, foi a que mais sofreu com a crise econômica, uma vez que em 2016 teve a pior variação comparado com os outros níveis expostos. Além disso, pode-se afirmar que de 2013 a 2018, o grande setor da **Indústria** e o setor da **Indústria de Transformação** possuíram variações praticamente iguais.

A evolução dos trabalhadores ocupados na faixa etária por subsetor

A Tabela 10 mostra o número de postos de trabalho formal por faixa etária na Indústria Mecânica em Caxias do Sul, nos anos de 2013 a 2019*.

Tabela 10 - Evolução de postos de trabalho formal por faixa etária na Indústria Mecânica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)

Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019*
	Vinc.	% Vinc.	Vinc.										
Até 17	126	1,46%	142	1,55%	100	1,23%	81	1,14%	102	1,31%	76	0,98%	211
18 A 29	3.149	36,34%	3.077	33,57%	2.458	30,29%	2.032	28,55%	2.060	26,55%	1.926	24,80%	2.100
30 A 49	4.257	49,13%	4.656	50,78%	4.317	53,19%	3.926	55,16%	4.363	56,22%	4.459	57,43%	4.434
50 A 64	1.056	12,19%	1.194	13,02%	1.161	14,31%	1.002	14,08%	1.143	14,73%	1.208	15,56%	1.121
65 OU MAIS	78	0,90%	99	1,08%	79	0,97%	77	1,08%	93	1,20%	96	1,24%	85
Total	8.666	100%	9.168	100%	8.115	100%	7.118	100%	7.761	100%	7.765	100%	8.194

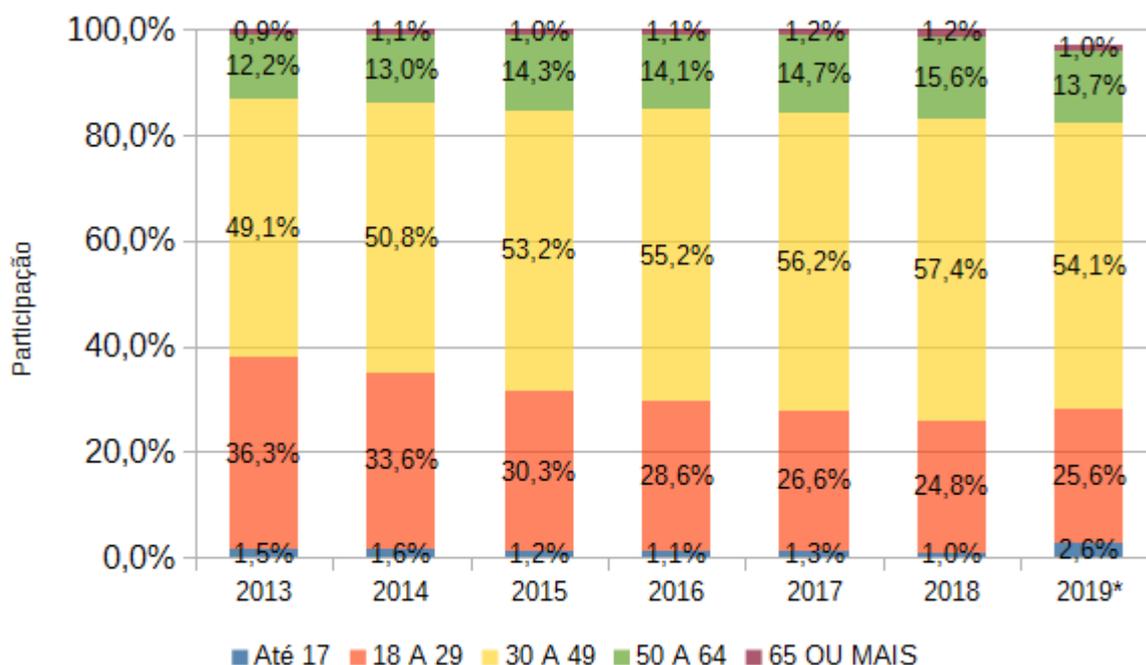
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2018, a Indústria Mecânica contou com 7.765 postos de trabalho, sendo a maioria de **30 a 49 anos**, correspondente a 57,43% do total de empregos no subsetor. Além disso, observa-se uma redução contínua na faixa etária de **18 a 29 anos**, em 2013 ela representava 36,34%, porém em 2018 encolheu para 24,80%.

A figura 10 mostra a evolução percentual dos postos de trabalho formais por faixa etária na Indústria Mecânica no período.

Figura 10 - Evolução percentual dos postos de trabalho formais por faixa etária na Indústria Mecânica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)



Verifica-se pela figura que a faixa dos trabalhadores de **30 a 49 anos** cresceu de 2013 a 2018, porém espera-se que em 2019 sofra uma retração, de -3,3%. Como foi citado anteriormente, a faixa etária de **18 a 29 anos** reduziu de 2013 a 2018, no entanto, acredita-se que em 2019 aumente sua participação no total dos vínculos formais.

A tabela 11 mostra a evolução de postos de trabalho formais por faixa etária na Indústria Metalúrgica no período analisado.

Tabela 11 - Evolução de postos de trabalho formais por faixa etária na Indústria Metalúrgica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)

Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019*
	Vinc.	% Vinc.	Vinc.	% Vinc.	Vinc.	% Vinc.	Vinc.	% Vinc.	Vinc.	% Vinc.	Vinc.	% Vinc.	Vinc.
Até 17	205	1,08%	188	1,60%	116	1,21%	84	0,98%	97	1,10%	97	1,05%	231
18 A 29	4.878	38,32%	4.235	36,09%	3.176	33,29%	2.638	30,95%	2.605	29,46%	2.690	29,05%	2.887
30 A 49	6.071	47,70%	5.763	49,12%	4.931	51,67%	4.538	53,25%	4.875	55,13%	5.160	55,73%	5.285
50 A 64	1.489	11,70%	1.452	12,38%	1.237	12,96%	1.173	13,76%	1.166	13,19%	1.209	13,06%	1.186
65 OU MAIS	84	0,66%	95	0,81%	83	0,87%	90	1,06%	99	1,12%	102	1,10%	94
Total	12.727	100%	11.733	100%	9.543	100%	8.523	100%	8.842	100%	9.258	100%	9.683

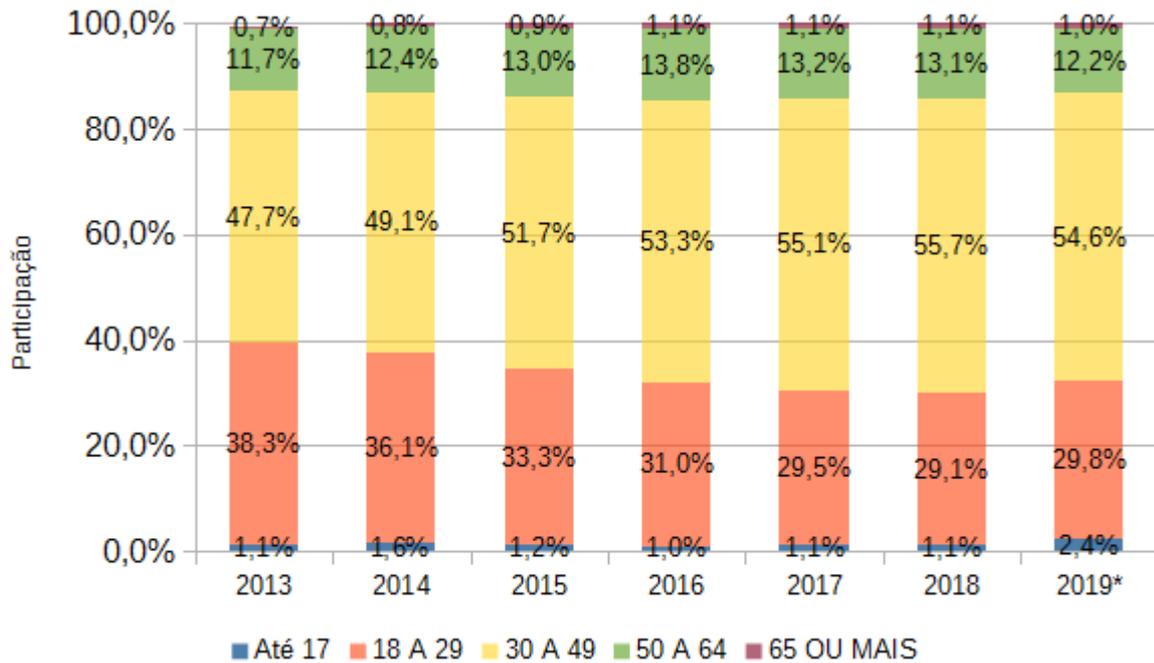
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Indústria Metalúrgica, em 2018, contou com 9.258 postos de trabalho, sendo a maioria de **30 a 49 anos**, correspondente a 55,73% do total de vagas no subsetor. Concomitantemente, observa-se um decréscimo na faixa etária de **18 a 29 anos**, em 2013 ela representava 38,32%, já em 2018 encolheu para 29,05%, menor retração que na Indústria Mecânica.

A Tabela 11 mostra a evolução percentual dos postos de trabalho formais por faixa etária na Indústria Metalúrgica nos anos de 2013 a 2019*.

Figura 11 - Evolução percentual dos postos de trabalho formais por faixa etária na Indústria Metalúrgica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)



Verifica-se pela figura que a faixa etária dos trabalhadores de **30 a 49 anos** cresceu de 2013 a 2018, porém estima-se que em 2019 continue com o movimento de ampliação da participação. Seguindo o movimento da Indústria Mecânica, a faixa etária de **18 a 29 anos** reduziu de 2013 a 2018, no entanto, acredita-se que em 2019 aumente sua participação no total dos vínculos formais.

Os trabalhadores ocupados por faixa etária e sexo do trabalhador por subsetor

A Tabela 12 mostra o número de postos de trabalho estratificados por faixa etária no município e divididos por sexo no subsetor da Indústria Metalúrgica.

Tabela 12 - Postos de trabalho por faixa etária e por sexo na Indústria Metalúrgica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)

Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019*	
	Masc.	Fem.												
Até 17	149	56	145	43	86	30	63	21	73	24	74	23	154	77
18 A 29	3.470	1.408	3.115	1.120	2.345	831	1.933	705	1.959	646	2.025	665	2.156	731
30 A 49	4.177	1.894	4.050	1.713	3.500	1.431	3.233	1.305	3.542	1.333	3.770	1.390	3.835	1.450
50 A 64	1.172	317	1.138	314	959	278	893	280	903	263	930	279	919	267
65 OU MAIS	78	6	88	7	75	8	82	8	89	10	91	11	83	11
Total	9.046	3.681	8.536	3.197	6.965	2.578	6.204	2.319	6.566	2.276	6.890	2.368	7.215	2.460

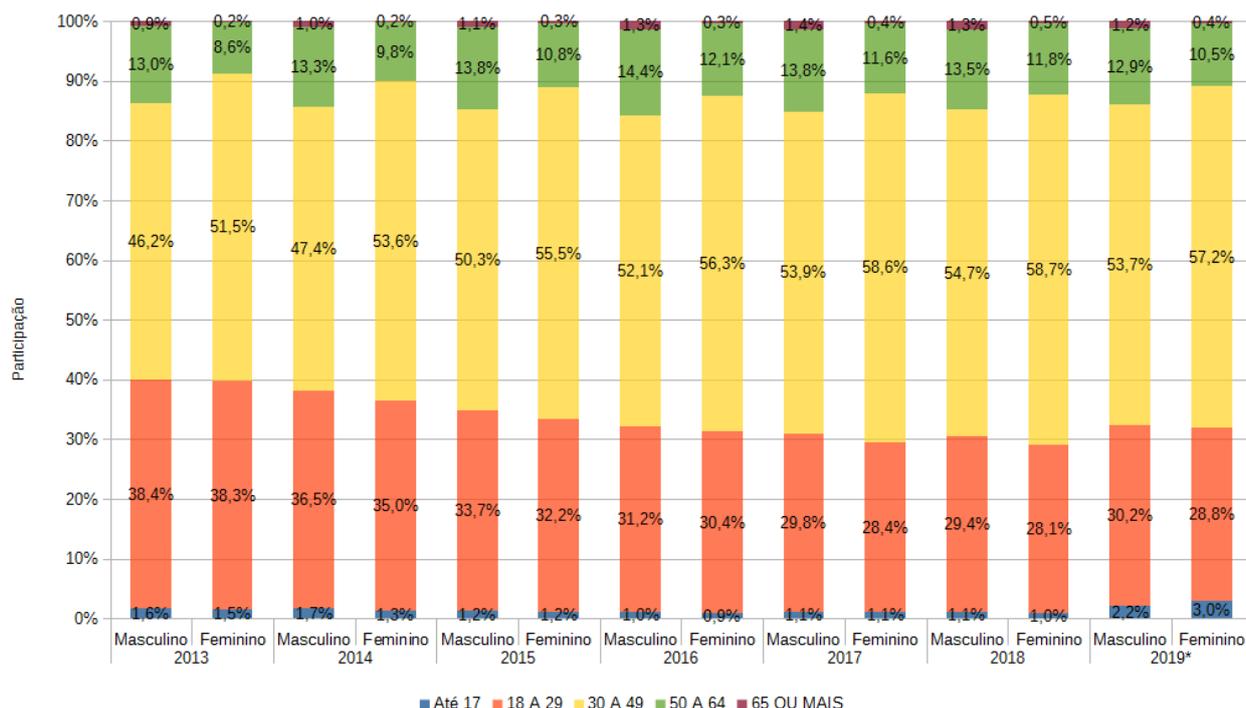
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Constata-se, pela tabela 12 que a inserção da mulher no mercado de trabalho em todas as faixas etárias analisadas é inferior ao do homem. Em todos os anos expostos, a faixa etária de **30 a 49 anos** possui maior participação em ambos os sexos. Observa-se que tanto a participação masculina quanto a feminina reduziu de 2013 a 2016. No entanto, em 2017 apenas a participação dos homens cresceu, enquanto a das mulheres diminuiu. Vale ressaltar que possivelmente em 2019, a participação dos dois sexos crescerá.

A figura 12 mostra a participação nos postos de trabalho ocupados por faixa etária e por sexo na Indústria Metalúrgica.

Figura 12 - participação nos postos de trabalho ocupados por faixa etária e por sexo na Indústria Metalúrgica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)



A figura 12 retrata a movimentação ocorrida dos postos de trabalho. A participação na faixa etária de **até 17** anos manteve-se estática de 2017 para 2018, com exceção da participação feminina, que teve um leve declínio. Já na faixa etária de **18 a 29** anos, ambos tiveram queda na participação da força de trabalho. Na faixa etária de **30 a 49** anos houve aumento nos dois sexos. A faixa de **50 a 65** anos apenas a participação feminina aumentou, enquanto a masculina obteve queda. Isso verifica-se também na faixa etária de **65 ou mais**, em que houve incremento da participação feminina e diminuição na masculina. Para 2019, estima-se que o aumento na força total de trabalho seja proveniente das faixas etárias mais jovens, diminuindo o percentual nas faixas etárias de 30 anos ou mais anos no número total de vínculos.

A Tabela 13 mostra o número de postos de trabalho ocupados estratificados por faixa etária no município e divididos por sexo no subsetor da Indústria Mecânica.

Tabela 13 - Postos de trabalho ocupados por faixa etária e por sexo na Indústria Mecânica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)

Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019*	
	Masc.	Fem.												
Até 17	106	20	108	34	86	14	61	20	86	16	53	23	146	65
18 A 29	2.464	685	2.325	752	1.836	622	1.592	440	1.637	423	1.562	364	1.717	383
30 A 49	3.367	890	3.559	1.097	3.295	1.022	3.094	832	3.455	908	3.514	945	3.524	910
50 A 64	932	124	999	195	956	205	854	148	980	163	1.033	175	962	159
65 OU MAIS	70	8	90	9	70	9	68	9	83	10	85	11	74	11
Total	6.939	1.727	7.081	2.087	6.243	1.872	5.669	1.449	6.241	1.520	6.247	1.518	6.423	1.528

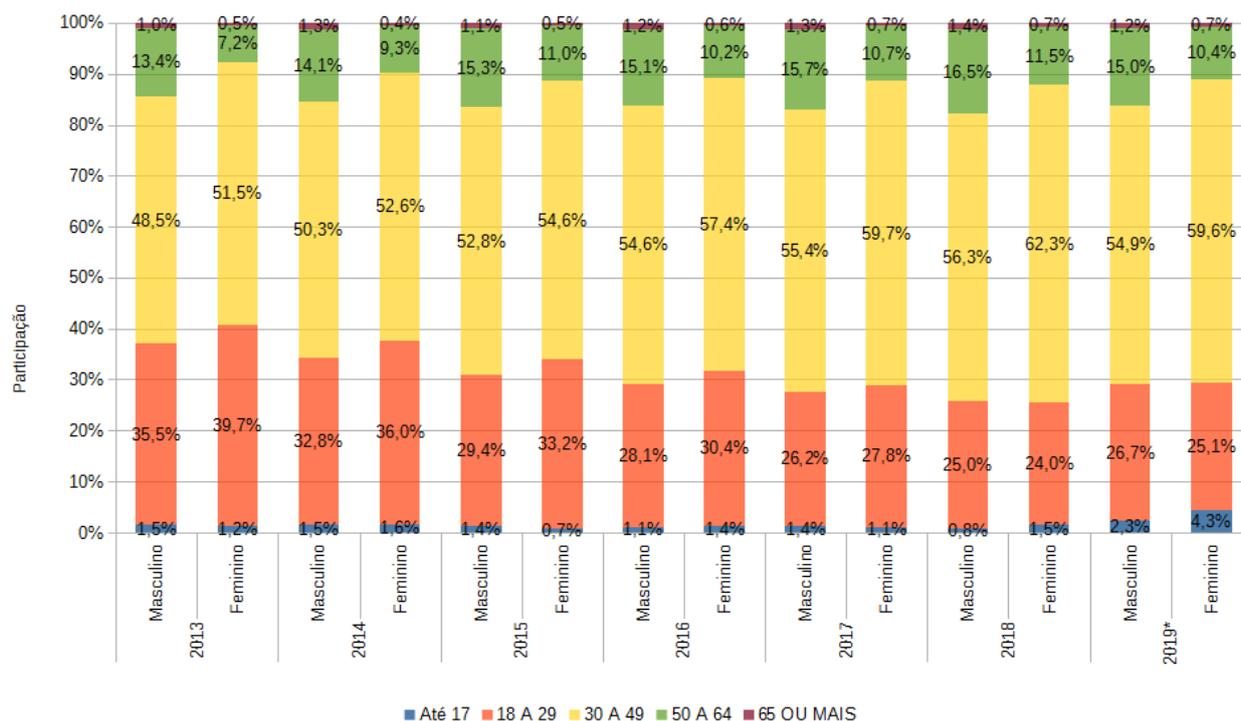
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No que tange a inserção da mulher no mercado de trabalho, o comportamento da Indústria Mecânica é similar a da Indústria Metalúrgica, tendo em vista que a participação feminina é menor que a masculina. Em todos os anos analisados, a faixa etária de **30 a 49** anos possui maior participação em todos os sexos. Observa-se que de 2013 a 2017, os homens sofreram com as oscilações dos postos de trabalho. Entretanto, de 2014 a 2018, as mulheres obtiveram maior redução que os homens. Espera-se que em 2019, a participação de ambos os sexos aumente.

A figura 13 mostra a participação nos postos de trabalho ocupados por faixa etária e por sexo na Indústria Mecânica.

Figura 13 - Participação nos postos de trabalho ocupados por faixa etária e por sexo na Indústria Mecânica (Caxias do Sul, 2013 a 2019*)



A participação masculina na faixa etária de **até 17 anos** teve uma queda de 2017 para 2018, enquanto a feminina teve um incremento de 0,4% sobre o total. Já na faixa etária de **18 a 29 anos**, ambos tiveram queda. Na faixa etária de **30 a 49 anos** houve aumento da participação nos dois sexos. A faixa de **50 a 65 anos** teve crescimento tanto masculina, quanto feminina. Já na faixa de **65 ou mais**, somente a força de trabalho masculina obteve aumento na participação, enquanto a feminina manteve-se.

Para 2019, estima-se que o aumento na força total seja proveniente das faixas etárias mais jovens, diminuindo o percentual de participação de **30 ou mais** no número total de vínculos. Vale destacar que a presença feminina na **Indústria Metalmeccânica** é menor que a participação masculina, uma vez que, no geral, exige requisitos, como força física.

Os trabalhadores ocupados por faixa etária e remuneração por subsetor

A Tabela 14 mostra a renda nominal média anual no Município, divididos por subsetor econômico.

Tabela 14 - Remuneração nominal média anual por faixa etária, dividido por setor econômico (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

Setor IBGE	Faixa Etária	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Indústria Metalúrgica	Até 29	R\$ 1.232,41	R\$ 1.299,76	R\$ 1.434,10	R\$ 1.566,22	R\$ 1.549,86	R\$ 1.576,15
	30 A 49	R\$ 2.723,83	R\$ 2.873,60	R\$ 3.124,48	R\$ 3.392,94	R\$ 3.550,75	R\$ 3.563,66
	50 ou mais	R\$ 2.340,01	R\$ 2.469,50	R\$ 2.622,71	R\$ 2.819,81	R\$ 3.094,37	R\$ 3.275,00
Setor IBGE	Faixa Etária	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Indústria Mecânica	Até 29	R\$ 1.381,44	R\$ 1.304,61	R\$ 1.830,34	R\$ 1.589,40	R\$ 2.054,16	R\$ 1.984,32
	30 A 49	R\$ 3.299,22	R\$ 3.544,68	R\$ 3.780,08	R\$ 4.020,03	R\$ 4.133,50	R\$ 4.182,69
	50 ou mais	R\$ 2.894,25	R\$ 3.020,77	R\$ 3.192,15	R\$ 3.290,29	R\$ 3.860,01	R\$ 3.884,91
Total (média de todas as faixas etárias)		R\$ 1.921,85	R\$ 2.007,64	R\$ 2.663,97	R\$ 2.779,78	R\$ 3.040,44	R\$ 3.077,78

Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Na tabela 14, pode-se observar um gradativo aumento na remuneração nominal média anual por faixa etária no subsetor Metalmeccânico em Caxias do Sul. Nota-se também que há exceções por parte da Indústria Mecânica, que em 2015, 2017 e 2018 na faixa etária de **até 29 anos**, apresenta uma diferença nos valores que não segue o restante. Isso aconteceu devido a esses anos não apresentarem informação sobre a remuneração média no intervalo de idade de **até 10 anos**. Apesar disso, a Indústria Mecânica mostra números mais positivos quando comparados a Metalúrgica, principalmente nas faixas etárias de **30 a 49 e 50 ou mais**.

Os trabalhadores ocupados por faixa etária e escolaridade por subsetor

A tabela 15 mostra os trabalhadores nas faixas etárias escolhidas por escolaridade na Indústria Metalúrgica.

Tabela 15 - Evolução dos postos de trabalho por faixa etária e escolaridade na Indústria Metalúrgica (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

Escolaridade após 2005	Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Analfabeto	Até 29	5	5	0	0	0	0
	30 a 49	12	8	3	6	7	8
	50 ou mais	7	9	7	5	6	6
Fundamental Completo	Até 29	721	615	423	311	295	322
	30 a 49	1.244	1.127	865	748	773	832
	50 ou mais	400	409	345	346	324	336
Médio Completo	Até 29	2.213	1.884	1.478	1.214	1.206	1.277
	30 a 49	2.629	2.597	2.296	2.168	2.382	2.535
	50 ou mais	462	463	408	392	414	456
Superior Completo	Até 29	189	177	161	155	143	146
	30 a 49	456	449	458	444	523	596
	50 ou mais	102	90	69	66	79	89
Mestrado	Até 29	1	2	0	0	0	0
	30 a 49	5	4	8	7	4	7
	50 ou mais	3	5	4	5	6	4
Doutorado	Até 29	0	0	0	1	0	0
	30 a 49	0	0	1	0	1	1
	50 ou mais	0	0	0	0	0	0
Total		8.449	7.844	6.526	5.868	6.163	6.615

Fonte: RAIS/PDET/ME.

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Pela tabela 15, observa-se que a maioria dos trabalhadores da Indústria Metalúrgica na faixa de **50 anos ou mais** possui Ensino Médio Completo, seguido do Fundamental Completo. Essa constatação vai ao encontro do mesmo perfil das faixas etárias de **até 49 anos**. Constata-se ainda que a população mais jovem está buscando maior escolarização.

A tabela 16 mostra os trabalhadores nas faixas etárias escolhidas por escolaridade na Indústria Mecânica.

Tabela 16 - Evolução dos postos de trabalho por faixa etária e escolaridade na Indústria Mecânica (Caxias do Sul, 2013 a 2018)

Escolaridade após 2005	Faixa etária	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Analfabeto	Até 29	0	1	1	1	0	0
	30 a 49	0	2	0	0	0	0
	50 ou mais	0	0	0	0	0	1
Fundamental Completo	Até 29	397	329	219	150	135	137
	30 a 49	736	749	665	560	533	481
	50 ou mais	314	358	327	275	296	305
Médio Completo	Até 29	1.535	1.502	1.144	937	903	842
	30 a 49	1.953	2.159	2.013	1.820	2.020	2.055
	50 ou mais	383	435	420	384	461	494
Superior Completo	Até 29	199	191	171	154	205	206
	30 a 49	507	618	607	631	797	878
	50 ou mais	83	100	114	97	141	141
Mestrado	Até 29	2	5	5	3	0	2
	30 a 49	10	14	18	15	12	20
	50 ou mais	1	2	0	0	0	1
Doutorado	Até 29	0	0	0	0	0	0
	30 a 49	3	2	2	2	2	1
	50 ou mais	0	0	0	0	0	0
Total		6.123	6.467	5.706	5.029	5.505	5.564

Fonte: RAIS/PDET/ME.

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A partir da tabela 16, observa-se que a maioria dos trabalhadores da Indústria Mecânica na faixa de **50 anos ou mais** possui Ensino Médio Completo, seguido do Fundamental Completo. Esse comportamento é similar ao constatado no perfil das faixas etárias de **até 49 anos**. Destaca-se ainda o aumento de trabalhadores da faixa etária de **30 a 49 anos** com Mestrado.

Previsão para o ano de 2019 no subsetor Metalmeccânico

Para o cálculo estatístico foram coletados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia. A série temporal conta com 190 observações mensais com dados desde janeiro de 2004. O objetivo é fazer uma estimativa dos postos de trabalho formais em 2019, a fim de obter informações mais recentes sobre o cenário do mercado formal de trabalho nesses subsetores.

Estima-se que a **Indústria Metalúrgica**, em 2019, contará com 9.429 postos de trabalho formal, indicando um incremento de 171 novas vagas em relação a 2018. Entretanto, no que tange à **Indústria Mecânica**, a previsão é que ela encerre o ano de 2019 com 7.739 empregos formais, representando um decréscimo de 26 vagas em relação a 2018. Desse modo, apesar da Indústria Mecânica ter dado sinais de recuperação a partir de 2017, espera-se uma desaceleração das contratações em 2019. Através do modelo de predição, calculou-se que os meses de Novembro e Dezembro tenham saldo negativo, sinalizando que apesar de até o mês de Setembro o subsetor ter crescido, aponta-se uma queda no final do ano.

Portanto, espera-se que a Indústria Metalúrgica continue com a tendência de recuperação dos empregos formais, iniciado em 2017, ao contrário da Indústria Mecânica, que possivelmente não conseguirá prosseguir com o movimento de retomada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do desempenho do mercado formal de trabalho do subsetor da Indústria Metalmeccânica leva em conta a avaliação quantitativa e qualitativa, conjuntural e estrutural. Um dos objetivos do presente estudo é prover a sociedade de dados para promover um debate mais crítico. Neste sentido, os principais destaques do Boletim são:

- **Caxias do Sul** encerrou o ano de 2018 com 157,4 mil empregos formais, uma abertura de 2,34% em relação ao ano anterior. O **Rio Grande do Sul** foi o único que apresentou redução de -0,06%. O **Brasil**, por sua vez, apresentou a criação de postos de trabalho com aumento de 0,75% em relação ao ano anterior;
- No município, o setor da **Indústria de Transformação** foi o maior responsável pela abertura de postos de trabalho, com 3.430 novas admissões em 2018;
- Em 2018, tanto os postos de trabalho, quanto a remuneração aumentaram, porém houve reversão da tendência de redução da jornada de trabalho, que em 2018 teve um leve aumento;
- Constatou-se a abertura de vínculos nas faixas etárias de 10 a 14 anos, de 18 a 24, de 30 a 39, de 40 a 49, de 50 a 64 e de 65 anos ou mais, e em todos os níveis de escolaridade (exceto no Ensino Médio Completo);
- Em relação à ênfase desse estudo, observou-se um crescimento de postos de trabalho para o subsetor Metalmeccânico, bem como um incremento na remuneração nominal média;
- Outro aspecto observado é que a maioria desses trabalhadores é do sexo masculino e possui idade entre 30 a 49 anos;
- Em termos de escolarização dos trabalhadores da Indústria Metalmeccânica, o estudo revelou que a maior parte apresenta Ensino Médio Completo;
- Com relação a remuneração no subsetor Metalmeccânico, os homens continuam recebendo mais do que as mulheres, embora ao longo do período estudado a diferença entre as remunerações vem diminuindo;
- Por fim, espera-se que em 2019 a Indústria Metalúrgica tenha um acréscimo nas vagas de trabalho, enquanto a Mecânica, um decréscimo, em relação a 2018.

Observatório do Trabalho

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento – UCS
Área do Conhecimento de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Colaborador:

Mosar Leandro Ness

Bolsistas:

Bianca Castilhos Bevilaqua
José Henrique Hemkemaier
Maria Eduarda Ribeiro Alvares
Mateus da Silva de Souza

Contato:

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. Caxias do Sul, RS
Telefone: (54) 3218-2100 Ramal 2882
E-mail: obstrab@gmail.com
Blog: ipesucs.wixsite.com/obstrab

Créditos de imagens:

Assessoria de Imprensa da Olá, Serra Gaúcha
senivpetro / Freepik

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada à fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

OBSTRAB.

Observatório do Trabalho



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL



UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL



PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL